



## FAMIPED

**Familias, Pediatras y Adolescentes en la Red. Mejores padres, mejores hijos.**

## Podemos e devemos, mas sabemos?

**Autor/es:** M<sup>a</sup> Esther Serrano Poveda. Pediatra EAP CS Miguel Servet- Benicalap Valencia.

**Traductor/a:** Susana Rocha.

**Volumen 8. N<sup>o</sup>3. Septiembre 2015** [1]

**Palabras clave:** [traumatismo craneano](#) [2], [galo](#) [3], [urgência](#) [4], [primeiros socorros](#) [5]

Todos somos conscientes, ou devemos sê-lo, do nosso dever no momento de ajudar e cuidar de outra pessoa quando está numa situação de doença ou acidente. Seja adulto ou criança. Seja o nosso filho, o nosso vizinho, o nosso paciente ou o nosso aluno.

A experiência como pais e como professores que estão em contacto diário com crianças, certamente que nos terá feito aprender a tratar de determinadas situações. A maioria das vezes faz-se muito bem. Mas talvez alguém, profissional que trabalhe com crianças, pai ou outro cuidador, se tenha questionado alguma vez se devia ter actuado de uma determinada forma ou se podia tê-lo feito melhor.

Podemos fazê-lo melhor, de certeza! Devemos fazê-lo o melhor que pudermos! E para saber fazê-lo melhor e resolver as nossas dúvidas, aqui vão alguns conselhos que nos podem servir a todos.

São tantas as situações com que nos podemos encontrar, que... uma de cada vez, por favor.

Comecemos por alguma das mais frequentes. Por exemplo:

*Que fazemos perante uma queda na escola ou na rua na qual uma criança tenha dado uma pancada na cabeça? O típico galo ou algo mais? Tem de se desatar a correr?*

### COMO ACTUAR?

Não, nem todo o galo na cabeça precisa de ir às urgências. Mas a observação da criança de maneira contínua sim é fundamental. Vigar se está consciente, se a sua respiração e as pulsações são normais, como sempre.

Na maioria dos casos a criança só terá dor e não necessitará de ser vista por um médico de imediato. É normal que a criança esteja assustada. Deve-se avisar os pais que o acidente ocorreu e de que forma aconteceu.

## Podemos e devemos, mas sabemos?

---

Se tiver um galo pode pôr gelo ou uma lata de refrigerante fresca, envolvida num pano, para diminuir o inchaço.

Se suspeitarem de lesões importantes porque a queda foi muito forte ou de altura muito alta não se deve mobilizar a criança, especialmente o pescoço. Além de avisar os pais deve-se contactar o serviço de urgências ante qualquer sintoma de alarme.

De certeza que até aqui o sabemos. Que mais podemos saber?

Atenção! Alarme! Nestes casos é quando devemos procurar um médico:

Se a criança está confusa, sonolenta ou muito irritável.

Se começa a vomitar, de forma repetida.

Se tem dificuldade em caminhar ou falar, que fala ou vê mal.

Se lhe dói muito a cabeça noutra sítio distinto da pancada.

Se tem uma ferida na cabeça que não pára de sangrar.

Se sai sangue ou um líquido claro pelo nariz ou ouvidos.

Se caiu de mais de um metro de altura.

Se tem uma zona deprimida na cabeça.

Se se comporta de forma estranha ou tem amnésia para o acidente.

Se perdeu a consciência ou teve convulsões.

Se tem um hematoma à volta das pálpebras ou das orelhas.

Se as pupilas não estão iguais.

Se suspeita que se tenha magoado no pescoço.

Se não vimos como caiu.

Se sabemos que é hemofílico ou tem problemas com a coagulação do sangue.

Se se encontrarem nesta situação e actuarem desta maneira, estejam onde estiverem, estejam tranquilos que estão a fazê-lo bem. E se acreditarem que estes simples conselhos podem ajudá-los em algum momento, contem com eles.